



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA—A Sr.ª D. Manoela Navarro

(Cliché Serra Ribeiro)

II SERIE—N.º 691

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$00 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 19 de Maio de 1919

Director—*J. J. da Silva Graça*

Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*

Editor—*Jorge Grave*

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA



DEPILATORIO "VENUS"

**Faz desaparecer instantaneamente
todos os pêlos e o buço.**

Esta nova descoberta, a ultima palavra da sciencia, dá resultados maravilhosos.

Nenhum produto pôde ser-lhe comparado.

Este pó não é caustico. Pôde empregar-se sem receio para a pele mais delicada.

Empregando metodicamente o Depilatorio «Venus», chega-se em breve a destruir o bôlbo e o pêlo não torna a crescer.

A' venda na **PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7,** o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Atrica.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a
AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa
sêde dos escritorios e fabrica.



M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28000 e 58000 rs., das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{me} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lombrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 1. da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 13 (so bre-loja — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis

guiaram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 1. da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 13 (so bre-loja — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis

Paes e mães Casamentos vantajosos —

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociaes e com fortuna de 5 a 500 contos. Actualmente, entre outras, citaremos menina uruguyana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York, no PORTO**. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MÁRCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA.

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Teletone 1644

Segunda série — N.º 691

19 de Maio de 1919

A greve do lixo

De todas as greves que ultimamente teem perturbado a vida da capital, a dos funcionarios municipaes foi a que mais apaixonou o publico, seguindo-se-lhe, em ordem de importancia decrescente, a dos empregados da viação eléctrica e ficando em plano muito secundario, quasi despercebido, a dos cesteiros. Por *greve do lixo* ficou sendo conhecida a primeira, antinomia curiosa, a significar que os mais humildes dos camararios, os varredores das ruas, despertaram maior interesse do que as figuras colocadas superiormente, tanto é certo que causas aparentemente minimas são, não poucas vezes, as que produzem consequencias de mais vulto.



E esse interesse, que não era senão o medo, baseava-se em dados scientificos segurissimos, que as autoridades medicas repetiam a cada momento: as epidemias iam recrudescer com temivel intensidade, pois que o ambiente era magnificamente propicio para virulencias. Aconselhava-se a resignação, como remedio unico para tão horrendo mal.

Durou a greve uma dezena de dias; as estrumeiras pejarão as ruas, apesar da boa vontade e do trabalho extenuante de muitas pessoas benemeritas; enxarcaram-se milhares de lençoes em licôr amoniacal anizado; fizeram-se testamentos em desusada abundancia—e, terminada a perigosissima abstenção, as estatisticas não acusaram média de mortalidade superior á normal! Os que acreditam na providencia celeste e bem assim os fatalistas atribuirão o facto a milagre e á sorte; nós usamos discordar e explicamo-lo pela longa preparação do lisboeta contra a investida pestilencial, que nas ultimas semanas foi apenas levemente mais acentuada do que no resto do ano. Já está adaptado...

Descontentamento

Que as nações vencidas não ficassem satisfeitas com as condições da paz, apresentadas pela Conferencia, entende-se e o contrario é que seria para admirar; que estas, porém, não satisfizessem aos proprios vencedores, aos que as ditaram, eis o que ninguém previa. E, no entanto, assim aconteceu: se passarmos em revista os jornais estrangeiros, reconheceremos que nenhuma das nações aliadas as recebeu com alegria, antes com clamorosos queixumes e que as apreciações acerca dos homens que as representavam lhes são mediocremente agradaveis, de modo que, se não se apresentarem desculpas mutuas, por expressões demasiado vivas, pode até acontecer que os amigos de hoje se convertam ámanha em inimigos e esta paz venha a ser origem de novas guerras.

E' difficil, pois, sustentar que houve quem entrasse na contenda para buscar unicamente compensações morais; tal isenção suporia uma essencia divina nos pobres seres imperfeitos que somos, de natural or-

gulhosos, porque a afirmação de que não nos deixamos dominar pela vaidade não é, afinal, senão vaidade. Assim, Portugal é um dos descontentes e ninguém lh'o leve a mal, porque está em muito alta companhia, antes se verá que é de todos o que pede menos; solicita apenas que o não deixem em situação igual á dos vencidos, na frase do nosso mais notavel representante, ou inferior, na que pedimos venia para aventar, porque, a realizar-se a injustiça, nem para uma reconstituição nos ficaria a energia que nos vencidos permanece sempre latente.

Saudades

Recitas academicas! Como vos amámos, cheias de alegria e de irreverencias, com peças teatraes de pretenciosos alinhavos, desempenhos incoerentes, cantos desafinados, desharmonia total, que era bem observada, a deliciosa harmonia da mocidade! Revivemos ha pouco, entre os estudantes da faculdade de direito, essas horas tumultuosas e encantadoras; vimos o grande — o grandissimo — Chaby, na sua estreia



como amador dramatico, o nunca esquecido lido Amado a praticar prodigios de consonancia no que só primava pela dissonancia, o homem que é actualmente constante deputado socialista, a sobraçar com entusiasmo o o estandarte da *tuna*, e a saudade, que nos trouxe estas recordações, mais uma vez se confundiu com a esperança: viria o desanimo, se a mocidade de hoje se retrahisse, contaminada pelo propositado mau humor dos pessimistas, que julgam que a humanidade não ha-de avançar porque eles recuam; mas assim, vindo-a doida de jubilo como os rapazes de ha vinte anos, o futuro da Patria não nos atemorisa. O riso franco é só proprio dos fortes.

Livros

Recebemos o *Turbilhão*, de Coelho Neto, em 2.ª edição, que relemos, sem que a bela impressão da primeira leitura tenha sofrido o menor afrouxamento; o mesmo encanto nos deliciau, da primeira á ultima pagina. Na mesma ocasião foram-nos remetidos o notavel romance de Urbano Lourenço, *A infamia de frei Quintino*, da preciosa coleção Lusitania, o livrinho de versos



Rosas de Alnualuar, de José Schmidt Rau, obra que se recomenda pela delicadeza da forma e pela inspiração e, finalmente, *Os primeiros versos*, de Tomaz Ribeiro Colaço. A estes, porque são d'um choço descendente de pessoas que muito presamos, dedicamos especial carinho na leitura, ansiosos por que correspondesse ao que muito desejavamos—e foi com intensissimo prazer que vimos os nossos desejos realizados: Tomaz Ribeiro Colaço é digno d'uma dinastia que já nos deu, que saibamos, dois poetas e dois pintores notaveis, não levando em conta a linha colateral...

Acácio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

FESTA DE CARIDADE NO FUNCHAL

EM auxilio do asilo de Mendicidade do Funchal, realisou-se na Quinta Pavão, Stranger's Club, uma *soirée masquée*, que decorreu animadissima, tendo o seu produto, que se elevou a mais de mil escudos, beneficiado imenso aquella prestimosa casa de caridade. N'esta *soirée* apresentou-se pela primeira vez a *tribu agarêna*, trupe que se compunha de 60 figuras representadas por pessoas em destaque na sociedade funchalense. A *tribu agarêna*, que foi habilmente ensaiada pelo sr. Cesar Santos, resultou a reprodução fiel da vida das populações nomadas, tornando a Quinta Pavão n'um bem aprazível El-Hadjira para o acampamento d'um dia, contribuindo devéras para o grande brilhantismo que revestiu esta, a todos os titulos interessante, festa de beneficencia.

Ali se viu entre outros trechos da vida árabe, o trôço de soldados de Islam que, á luz ainda ténue da madrugada, permitem aos forasteiros a sua entrada nas cidades, e que mal o dia vae declinando, indicando a espessura bronzeada das portas abertas nas muralhas, lembram aos corações noma-



O sr. Cesar dos Santos, promotor e habil ensaiador da *tribu agarêna*, e sua esposa que tambem muito concorreu para a sua f.rmação.



No Funchal. — Grupo de senhores e cavalheiros da melhor sociedade funchalense que constituíram a *tribu agarêna* que, com grandes aplausos, se apresentou n'um total de 60 figuras na *soirée masquée* da Quinta Pavão. (Clichés Martins, Funchal).



Outro grupo de senhoras e cavalheiros da sociedade elegante do Funchal, que tomaram parte na *tribu agarêna*, reprodução fiel da vida de populações noma-las. (Clichê Vicente, Madeira).

das a hora da partida. E, é á voz do chefe da tribo, a um tempo seu menestrel e historiador, que se atam fardeis contendo cinamomo e mirra, bugigangas e tapetes de Batna; e, quando as pombas bravas se quedam imoveis sobre o marmore das mesquitas, os albornozes brancos, realçados pela viva côr

dos trajes femininos, partem ruidosamente.

Esta reconstituição, notavel como rigorosa interpretação, sobremaneira enaltece o trabalho de quantos se esforçaram para o exito alcançado pela *tribu agarêna*, que se fez fotografar exclusivamente para a *Ilustração Portuguesa*.



Uma cena dos bailados da *tribu agarêna*, que muito contribuiu para o brilhantismo da festa em beneficio do Asilo de Mendicidade do Funchal.

(Clichê Martins, Funcha)

Os delegados alemães a Versailles

Reproduzimos n'esta pagina as fotografias dos principaes plenipotenciarios alemães enviados a Versailles para tomar conhecimento das condi-



O dr. Melchior, do banco Warburg, conselheiro financeiro da delegação alemã.

de 75 o numero de pessoas de que se compõe a delegação. O conde Brockdorff-Rantzau, que a dirige, pertence, pelo seu nascimento, por todo o seu passado e ainda pelos seus habitos, que os acontecimentos atuais não transformaram, á antiga socie-



O conde Brockdorff-Rantzau, ministro dos negocios do estrangeiro, chefe da missão dos plenipotenciarios alemães.

ções da paz da *Entente*. Acompanhamos varios agentes tecnicos e secretarios, o que eleva a cerca

car a diplomatica. Nomeado ministro d'Alemanha em Copenhague, conseguiu, no começo das

idade imperial. Fôra, com a proteção da cõrte do imperio, official do primeiro regimento da guarda, mas muito cedo abandonou a carreira das armas para se dedi-



M. Walter Schücking, professor de direito internacional em varias universidades da Alemanha.

hostilidades, que a Dinamarca fechasse com minas as passagens que dão acesso ao mar do Norte e ao Baltico.

Gosando, pois, de grande prestigio, foi-lhe conferida por Ebert a direção dos negocios da Alemanha no estrangeiro.



A fachada do Hotel des Reservoirs, vendo se as janelas d'alguns dos aposentos ocupados pelos delegados alemães. No res-do-chão, da esquerda para a direita, as janelas do quarto e da sala do chefe da missão; em cima, as da casa de jantar e de dois salões,

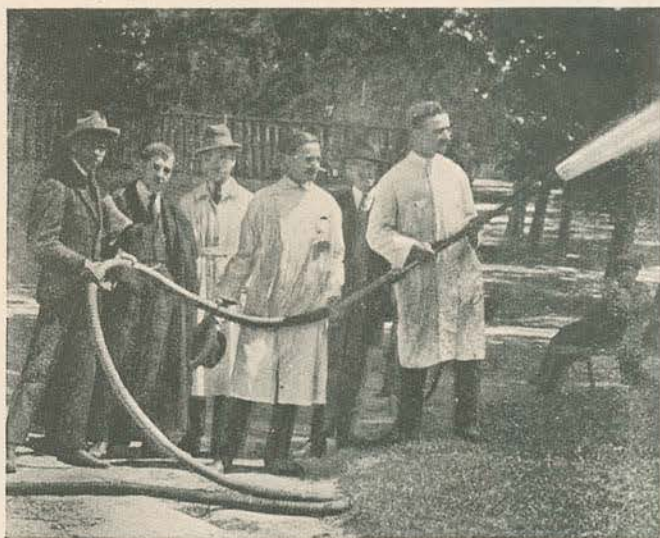


1. M. Giesberts, antigo representante dos operarios d'Essen no Reichstag e actual ministro dos correios e telegrafos.
2. M. Leinert, presidente da Assembleia Nacional Prussiana.—3. O dr. Otto Landsberg, ministro da justiça da Alemanha.

UM BELO EXEMPLO

DURANTE a greve dos operários do município, o que fazia mais pena não eram as ruas pejadas de lixo e erguendo-se sobre elas nuvens de pó ao menor sopro de vento; eram os jardins publicos onde morriam á sêde as plantas — algumas d'elas tão lindas! — que escapavam ao vandalismo cruel e vergonhoso que sobre as pobresinhas se desencadeou, ao faltarem-lhes os guardas.

No jardim da Estrela, defendido pelo seu forte gradeamento, não houve descatos. As flôres só pendiam com sêde e as ruas cobriam-se de folhas sêcas e de lixo; mas pouco durou este abandono, porque os alunos do liceu de Pedro Nunes, um dos nossos estabelecimentos de ensino onde melhor se sabe dar educação, tiveram a bela idéa de empregarem os intervalos das suas aulas em regar as flores do jardim, varrel-o e carream o lixo para um monte. Comovia vêr os briosos rapazes, sem distinção de classes, entregues, a esse



Os alunos do liceu de Pedro Nunes regando o Jardim da Estrela.

trabalho com um ardor infatigavel, chegando até a varrer e a regar alguns pontos mais precisados das ruas contiguas ao jardim.

Não podiam dar exemplo mais levantado e digno de elogio. Assim ele frutificasse!



Os alunos do mesmo liceu procedendo á limpeza da rua de S. Bernardo. (Clichés do distinto estudante do liceu Pedro Nunes e fotografo amador sr. Antonio Jaelio d' Almeida d' Assis Brito).

A AFRICA PORTUGUEZA

O sul d'Angola, que tão arduos trabalhos e enorme dispendio de vidas e de dinheiro nos tem custado a ocupar, foi definitivamente ocupado sob o ponto de vista militar depois da expedição do falecido general Pereira d'Eça.

Para esse efeito o territorio do Baixo Cunene se dividiu em 4 zonas: Evade, Cuanhama, Cuamato e o Humbe, sendo as ultimas tres zonas mais para o sul. Na zona do Humbe e formada pelo rio



Major sr. Pedro Augusto de Sousa e Silva, comandante das forças que ocuparam o Humbe.

Cunene, que serve

de limite á nossa provincia de Angola, é que existe a catarata de Roacanã, ficando entre ela e Sacavala a convencionada zona neutra.

Como se sabe, o arbitro na delimitação da fronteira foi o rei da Itália. Fixou-se ponto no rio para a demarcação do limite interior a primeira catarata a partir da foz que uns querem que seja Sacavala e outros porfiam em que é Roacanã, porque Sa-



Na zona militar do Humbe.—Catarata de Roacanã, vendo-se uma parte do curso do rio Cunene.



Outro aspéto da catarata grande de Roacanã

cavala não passa de rápidos.

As regiões ocupadas militares são todas elas suscetíveis de darem uma apreciavel receita pela sua exploração agricola. A zona do Humbe, cuja ocupação foi feita pelas tropas do comando do ilustrado e valente official o major sr. Sousa e Silva, tem a sua primeira fonte de riqueza no imbondeiro, que parece muito aproveitavel para pasta de papel. Era esse o unico motivo porque os alemães, tão entendidos n'essa industria, pretendiam o privilegio de todos os imbondeiros do Sul d'Angola. E' caso, pois, que merece ser estudado.

Em segundo lugar temos as plantações de ricino, que brota agreste e se desenvolve bem á mercê do tempo. O ricino, uma vez cultivado, facilmente se poderia aproveitar para oleo, destinado a varios usos, inclusivé a camions. Bastava talvez unicamente o estabelecimento de um lagar,



O chefe indigena Cachindos, que serviu de guia da coluna que foi instalar o posto militar de Roacanã.

mesmo antiquado que fosse, pois a purificação podia fazer-se n'outros. Este aproveitamento do ricino traria logo uma economia notavel, evitando a importação de oleo para maquinas.

Por fim, o Humbe é uma região privilegiada para a criação de gado bovino, suíno e caprino. Além de todos os outros recursos que d'aquí nos podiam advir, seria suscetível de enorme desenvolvimento a industria de curtimento de coiros, prestando-se



Na região militar do Humbe.—O primeiro acampamento em Omavanda.

cina, em que o preto recebesse uma aprendizagem varia que o tornasse apto, não só para os trabalhos do campo,

como tambem para os de construção e domesticos.

Quanto mais se percorre e examina detidamente a nossa Africa, mais nos convençemos de que ella está quasi toda por aproveitar, e que do seu sabio aproveitamento resultará, não só a melhor consolidação do



1. No Humbe.—Um trecho do rio Cunene, perto do Roacanã, onde ficou estabelecido um novo posto militar.—
2. O forte do Cuamato.

perfeitamente o Cunene a ser aproveitado pelo Estado para o estabelecimento de uns tanques, o que modificaria sobremaneira os preços, porque atualmente se vendem as peles por curtir, que assim tem de ser transportadas.

Para fomentar o desenvolvimento de toda esta riqueza, a cada posto, depois de organizado, devia dar-se-lhe a forma de escola-offi-

nosso dominio colonial, mas tambem incalculaveis beneficios para a vida economica e financeira da metropole.

Tantas colunas de jornal, tantos livros, tantos relatorios se tem enchido sobre a alta conveniencia e os melhores meios de

explorar a nossa riqueza colonial, e nada se tem feito que valorise esse largo e fecundissimo patrimonio de cuja valorisação dependemos.



Na região do Cuanhama.—Vista do forte de Ompanda, que foi instalado no local onde se achava situada a antiga missão religiosa alemã, aproveitando-se algumas das dependencias d'esta.—(Clichés do distinto amador sr. Sousa e Silva, gentilmente cedidas á Ilustração Portuguesa).

Os marinheiros ingleses em Paris



A recepção do almirante Beatty, no palacio do Elyseu. — Passeando no parque: Madame Poincaré e *sir* David Beatty. M. Poincaré e Lady Beatty, Madame Autrand e M. Georges Leygues. (Cliché H. Manuel).

FOI imponente a recepção prestada em Paris á marinha de guerra britânica. O governo inglez enviára a Cherburgo e a Brest duas esquadras para saudar a França, sendo os seus officiaes e marinheiros convidados a visitar a capital, onde

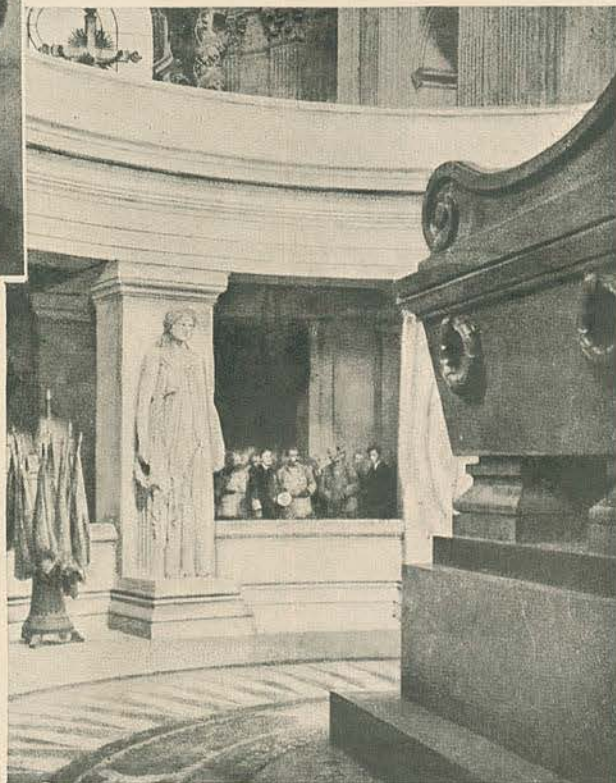
se organisaram festas em sua honra, que revestiram grande brilhantismo, e proporcionaram á população parisiense o ensejo, ha muito tempo aneado, de aclamar calorosamente os bravos marinheiros ingleses.

O almirante *sir* David Beatty, que viera ao continente para cumprimentar o comandante em chefe dos exercitos francezes, tambem participou dos festejos dedicados aos seus companheiros d'armas. Toda a França se associou á homenagem aos valerosos marinheiros d'além Mancha, que permitiram o conse-



O almirante *sir* David Beatty, que acaba de ser elevado ao posto de comandante em chefe da Grande Esquadra Britânica. (Retrato de J. B. Guth).

guimento da mais notavel victoria que se tem registado. De facto, deve-se á soberania da Inglaterra sobre os mares a derrota do inimigo.



Nos Invalidos. — Aquele que a Inglaterra considera como um novo Nelson de visita ao tumulo de Napoleão. Ao centro do grupo vê-se o almirante Beatty e o general Berdoulat, governador de Paris.

O Limoeiro em chamas



A porta das armas do Castelo de S. Jorge.—Remoção d'alguns dos presos do Limoeiro, que haviam sido recolhidos na Casa da Reclusão da 1.ª divisão do exercito, para o forte de Monsanto.

AS tradições do velho edificio do Limoeiro, a que alguns dos seus mais temiveis moradores lançaram o fogo, prendem-se á época de D. Fernando o Formoso, e de D. Leonor Telles, a *Flor d'Altura*... Ali foram os paços do conde Andeiro... Mas as multiplas transformações sofridas no decurso dos seculos tiraram-lhe o caracter, pouquissimo restando dos primitivos tempos.

Ao Limoeiro, porém, ligam-se outras tradições mais solidas e não me-



Um aspecto dos primeiros trabalhos de ataque ao incendio, que destruiu algumas dependencias da cadeia civil central, no momento em que o fogo começava irrompendo com maior intensidade. No telhado do edificio vêem-se alguns reclusos implorando socorro.

nos interessantes: as dos presos celebres que tem albergado, a de fugas arriscadas que alguns d'elles premeditaram e levaram a cabo, as dos crimes cometidos dentro d'aquelas paredes que guardam e punem criminosos, as dos homens que lá foram enclausurados por delitos de pensamento... Palacio de miserias moraes, teatro de episodios tetricos, hospedaria de tantos entes que contam mais annos de prisão do que de liberdade,—o Limoeiro forneceu tema a va-



Outros reclusos do Limoeiro entrando para o *camion* que, do Castelo de S. Jorge, os conduziu para o forte de Monsanto.

rios escritores populares para romances que tiveram grande voga e, até certo ponto, o seu fundo histórico.

As chamas pouparam uma parte do edifício, que continua ocupada pelos presos.

A parte incendiada será reconstruída, segundo os mais modernos processos, de modo a corresponder perfeitamente ao seu objetivo.



Um *camion* do exercito, com alguns dos presos do Limoeiro, aguardando o momento da partida em direção a uma das fortalezas, onde ficaram encarcerados.

(Clichés A. Franco).

A CONDESSA DE PARIS

IZABEL de Orléans, infanta de Hespanha, condessa de Paris, recentemente falecida no seu palacio de Villamanrique, não longe de Sevilha, foi uma das mais illustres e respeitadas princezas do nosso tempo e á nobreza das suas virtudes, exemplificadas no fim da vida, mais uma vez, com a dedicação que demonstrou pelas victimas da guerra, ha que attribuir a sua morte, porquanto foi á cabeceira dos enfermos, como dama da Cruz Vermelha, que contraiu a sua derradeira doença. A condessa de Paris, cujo desaparecimento cobre de luto algumas côrtes da



A infanta de Hespanha Izabel de Orléans, condessa de Paris

Europa e numerosas familias principescas, nascera em 1848 e foi casada com o principe Luiz Filipe, conde de Paris, chefe da casa de França, sendo avó materna do sr. D. Manuel de Bragança, ultimo rei de Portugal. Do consorcio dos condes de Paris houve os seguintes filhos: D. Maria Amelia, que foi rainha de Portugal; Luiz Filipe, duque de Orléans; Helena, duqueza de Aosta; Maria Izabel, duqueza de Guise; Luiza, infanta de Hespanha; Fernando, duque de Montpensier.

Quando rebentou a guerra, a condessa de Paris ofereceu o seu magnifico castelo de Randan, em França, para hospitalisação de feridos, ocupando ella o logar de primeira dama enfermeira. Inteligente, culta, distinta, dada aos grandes sports como a equitação e a caça, a condessa de Paris amava profundamente a Hespanha onde se finou e era venerada na provincia de Sevilha, a cujas feiras concorria sempre, facto que lhe grangeara popularidade e simpatia.

Relações commerciaes com a Belgica.—O sr. Carlos Ferreira, escritor muito distinto e que já ha alguns anos desempenha com muita proficiencia o cargo de agente commercial na Belgica, realisou na Associação Commercial de Lisboa uma conferencia sob todos os pontos de vista interessante e de grande utilidade para o nosso paiz.

Tratou o conferente de um assunto do qual depende um belo futuro para a economia nacional, o qual consiste em estreitar e promover relações commerciaes com a Belgica que n'esta ocasião precisa de todos os auxilios para reconstruir o que os alemães devastaram, auxilio que sem duvida contribuirá para a nossa riqueza, pois temos ali um vastissimo campo para transacionarmos os produtos que sobejam do nos-



Sr. Carlos Ferreira, agente commercial da Republica Portugueza na Belgica.

so consumo e que os belgas levarão muito tempo a reconquistar.

O conferente, que a cada momento era interrompido com aplausos pela assembleia, que concordava plenamente com as idéas que ele ia expandido, disse que essas relações dependiam muito do governo mas tambem dependiam da iniciativa particular, sendo preciso e até urgente que se creasse uma camara de comercio na Belgica e se fizesse uma ativa propaganda dos nossos produtos, que seriam ali excelentemente recebidos.

A conferencia que foi presidida pelo sr. Albert Macieira, presidente da Associação Commercial de Lisboa, assistiu o encarregado de negocios da Belgica, tendo-se feito representar o sr. ministro da guerra.

REPRESENTA este grupo onze alunos da classe de Geografia, Historia Patria e Gramatica, da Escola movel portugueza da cidade de Fall River, Mass, Estados Unidos da America do Norte, onde a nossa colonia conta mais de 24 mil almas.

Esta escola é lecionada pelo dr. Adelino de Abreu, que não se tem revelado somente o primoroso escritor da *Serra da Estrela*, como aqui o conhecemos. Espirito culto e inteligente tem na imprensa portugueza dos Estados Unidos da Nova Inglaterra soerguido e excitado o sentimento patriótico dos nossos patricios, já em cen-



Grupo de alunos da Escola Movel Portugueza de Fall River, vendo-se no primeiro plano, ao centro, o seu professor, sr. dr. Adelino d'Abreu.

tenares de conferencias publicas, em quasi todas as cidades da Nova Inglaterra, onde temos apreciaveis nucleos de colonos, já escrevendo eruditos e conscienciosos artigos nos jornaes da imprensa portugueza, estimulando-lhes o amor patrio e o respeito pelos homens que dirigem os destinos da Republica, destruindo a campanha que se levantou sobre a Independencia dos Açores. Gosando da estima geral de toda a colonia, o dr. Abreu, á semelhança de Vieira, que ao gentio do Brazil ensinava a lingua de Camões, fundou e instituiu escolas moveis noturnas na cidade de Fall River, guerreando, sem treguas e com

uma admiravel paciencia, o analfabetismo entre os nossos patricios. Dotado de qualidades de trabalho pouco vulgares, vem-o durante o dia atender á numerosa clientela que de toda a parte vem consultar o distinto advogado portuguez, reservando as noites para leccionação na sua escola, que chega ás vezes atingir mais de 50 alunos. Eis em ligeiros traços a ação benemerita d'este nosso patricio distinto advogado consultor do consulado, que longe da Patria sabe engrandecer o nome portuguez, ao qual folga em prestar homenagem um dos seus alunos.



O funeral do distinto arquiteto Ventura Terra. O primeiro turno no cemiterio dos Prazeres, onde os seus despojos mortaes ficaram depositados em jazigo particular.

(Clichê A. Franco).

Homenagem ao padre Francisco Nunes da Silva. — A cidade de Santarem prestou uma homenagem condigna ao padre Francisco José da Silva, grande benemerito da mesma cidade e desvelado protetor das classes operarias, erigindo-lhe um monumento. A inauguração que coincidiu com o 1.º de Maio, assistiram todas as classes sociaes da cidade, tendo ido de Lisboa o ministro do trabalho, sr. Dias da Silva, associar-se igualmente ao preito de homenagem tributada ao grande cidadão.



Um aspêto da assistencia á inauguração do monumento ao padre Francisco Nunes da Silva, em Santarem.

(Clichê do distinto amador sr. João Penin, de Santarem.)

Realizou-se um luzido cortejo em que figuraram varios carros alegoricos até ao cemiterio onde estão os restos do padre Nunes da Silva, juncando-lhe o mausoleu de flôres. Foi uma festa civica que muito enaltece os sentimentos patrioticos dos habitantes de Santarem, que sabem prestar o merecido tributo aos seus concidadãos que em vida, pelos seus trabalhos e virtudes, conquistaram o respeito de todos.



O casamento da sr.^a D. Mariana dos Santos Saldanha, filha da sr.^a D. Ema Saldanha e do sr. Alfredo Gonçalves Saldanha, com o sr. dr. Manuel dos Ramos Pinto. Os noivos á saída da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde teve lugar a cerimonia religiosa.—(Cliché Serra Ribeiro).

Eça de Queiroz. — O sr. dr. Alberto de Oliveira, poeta de raça e escritor de muito merito, que em alguns livros já publicados, em verso e prosa, tem demonstrado ser um homem de letras distinto, deu-nos agora mais um livro de grande valor. Chama-se esse livro *Eça de Queiroz*. Por ele se vê que trata do emerito romancista do *Crime do Padre Amaro*, da *Reliquia*, do *Primo Bazilio* e de tantos outros que hoje enriquecem a literatura nacional



O sr. dr. Alberto de Oliveira

e que colocaram o seu autor no apogeu da gloria, tendo-se-lhe erigido um monumento em sua homenagem. Pois o livro do dr. Alberto de Oliveira é tambem um tributo á memoria de Eça de Queiroz, no qual a sua formosa obra é apreciada com aquella justiça que só um homem de verdadeiro talento pode usar, denunciando-nos varios episodios do illustre escritor até hoje ineditos, e que muito valorisam o seu trabalho.



Os empregados dos escritorios do Seculo, que tomaram parte na festa de homenagem ao seu chefe, sr. Carlos A. Mendes Duarte de Carvalho, pelas suas faculdades de trabalho, nobreza de carater e afabilidade de trato. Entre outros, vêem-se, no segundo plano, da esquerda para a direita, os srs.: Carlos Cacela, Antonio Pereira, João Sá, o homenageado, Carlos Meireles, que representava o sr. Luiz Ricardo Cardoso, Frederico Chaves e Manoel Antunes da Silva.—(Cliché A. Franco).

LISBOA tem como hospede um revolucionario russo que se diz socialista libertario, o dr. Léo Laptsky, que se faz acompanhar de sua esposa. Segundo as suas declarações foi nomeado secretario do primeiro ministro do trabalho no periodo em que Kerensky se achou á testa dos negocios da nova republica moscovita, e depois seu delegado na Ucrania. Porém, após o triunfo de Lénine, que derrubou o governo republicano, o dr. Léo, como aconteceu a muitos outros correligionarios de Kerenski, foi forçado a homisiar-se. Esteve na Asia Menor, na India e na Africa do Sul. Tomou parte em varios comicios, em que afirmava com entusiasmo as suas idéas libertarias, pelo que se tornou suspeito, sendo expulso de toda a parte. Em Lisboa tem gosado d'uma relativa liberdade, embora rigorosamente vigiado pela policia inter-aliada, que já conseguiu obter a veracidade dos seus romanescos relatos, tendo ficado assente que o dr. Léo e sua esposa embarcarão no primeiro vapor que, com destino á Suecia, parta do nosso porto.



O dr. Léo Laptski e sua esposa saindo do governo civil, onde foram conduzidos para prestarem declarações.—(Cliché A. Franco).



1. Pedro Martins Palmares, industrial de S. João da Madeira, onde faleceu.—2. Mario Veloso da Costa, filho do antigo revisor do *Seculo* sr. Veloso da Costa, falecido em Lisboa.—3. Camilo Manuel Alves Gil, conhecido comerciante em Lisboa, onde faleceu.—4. Alfredo Pereira, proprietario, falecido em Lisboa.—5. José Augusto Coelho, de Azeitão, onde a sua morte foi muito sentida.



Grupo de convidados que tomaram parte no banquete oferecido pelo sr. ministro de Hespanha, em honra do sr. dr. Couceiro da Costa, novo ministro de Portugal em Madrid. No primeiro plano, da esquerda para a direita, os srs.: Macedo Pinto, ministro da marinha; Xavier da Silva, ministro dos negocios estrangeiros; Gastão da Cunha, embaixador do Brazil; Alejandro Padilla, ministro de Espanha; dr. Couceiro da Costa, ministro de Portugal em Madrid; Coronel Birch, ministro da America, e Brito Guimarães, ministro dos abastecimentos.—(Cliché A. Franco).

A FEIRA DE S. MARCOS

A dois kilometros de Evora-Monte, fica a capelinha de S. Marcos que é uma das mais devotas e pitorescas do Alentejo. Evora-Monte, como se sabe, é a antiga vila que se ergue sobre um escarpado monte, perto da estrada de Extremoz a Evora, com suas muralhas e castelo da época dionisiana, tendo suas origens arabes. A S. Marcos afluem todos os anos, a 25 de abril,

os de Evora Monte e de outras vilas para festejarem, n'um mixto religioso e pagão, o santo evangelista. Em volta da capela armam-se barracas, os festeiros satisfazem a fé

religiosa e ao mesmo tempo as exigencias de estomago e ninguem ignora como os alentejanos gostam de boa e succulenta cosinha. As merendas á sombra das carvalheiras im-

provisam-se, juntam-se familias, organisam-se bailari-cos, enchem-se os ares com descantes caracteristicos, reu-nem-se as mais lindas caras dos arredores, acotovelam-se os

camponezes com a gente ajanotada das vilas e a alegria reina durante um dia inteiro n'aquelle sitio encantador digno de ser visitado pelos nossos artistas e reproduzido nas



Na feira de S. Marcos (Evora Monte). — Merendando



A capela de S. Marcos, em volta da qual se realisa a tradicional feira e romaria de S. Marcos.

telas. Alberto Sousa, o pintor do Alemtejo, talvez já tenha fixado os interessantes aspectos do arraial de S. Marcos; se o não fez, decerto o fará, juntando á



norte ao sul do paiz, as festividades santas, á Virgem sob as mais diversas invocações, aos doutores, aos martires, aos confessores, aos apóstolos e evange-

sua admiravel galeria de quadros que são a listas, a todas as potestades do ceu, ser-

vem de pretexto ou para melhor dizer são um motivo, um importante factor, do trafico comercial e industrial e um dos meios mais correntes e mais fecundos para o contáto das populações e para o estreitamento das relações que os prendem...



historia e a vida de uma das mais curiosas e ricas provincias de Portugal novos trechos de pintura para o que lhe abundarão os temas cheios de movimento e de cor..

A nossa terra é um paiz de arraiaes, proçissões e romarias. Pensar em pôr-lhes termo seria rematada loucura. O povo precisa, precisou sempre, d'essas distrações, d'esses desaços, d'essas valvulas. Desde tempos imemoriaes que assim foi. De



1, 2. Na feira e romaria de S. Marcos.—3. Os nossos dois colaboradores á lareira.

(Clichés dos distintos colaboradores artisticos da *Ilustração Portuguesa* srs. Maia Mendes Lopes e Braz Simões de Sousa).

Os realistas em Cachão



1. Uma das salas do andar superior da residência do sr. Manuel Cardoso, sócio gerente da firma Camilo Mendonça & Cardoso, saqueada por completo pelos realistas no dia 9 de Fevereiro ultimo. — 2. Um dos armazens de retem dos srs. Camilo Mendonça & Cardoso, que também foi posto a saque.

Representam estas fotografias parte das dependências do estabelecimento e armazens do variado comércio da firma de Camilo de Mendonça & Cardoso, estabelecidos em Cachão — Ambulancia do Tua. Foram assaltados, roubados e destruídos todos os seus haveres pelas tropas realistas e trauliteiros, no dia 9 de fevereiro de 1919, que, marchando de Murça, atravessaram o rio Tua pela parte de Vilarinho



1. Vista exterior da casa de residência do sr. Manuel Cardoso e de parte dos armazens da firma Camilo Mendonça & Cardoso—Cachão—Ambulancia do Tua.— 2. O escritório do estabelecimento dos srs. Camilo Mendonça & Cardoso, após o saque.



1. Armazem de frutas secas, que não escapou á destruição dos apaniguados de Couceiro.— 2. Outro aspecto do interior do estabelecimento, depois da entrada dos couceiristas em Mirandela. — (Clichés do distinto amator sr. A. A. Martins, de Mirandela).

das Azenhas, seguindo pela linha ferrea até Cachão com destino a Mirandela. O roubo e a destruição foram acompanhados dos maiores vandalismos, arrombando toneis e cascos

com vinhos, aguardentes, geropiga e vinagre, a tiros, arrancando arcos e torneiras fazendo extravasar os liquidos em quantidade e chegando até a disparar dois tiros num jumento!

O funeral d'uma vitima do dever



1. NA RUA DO SOL, AO RATO.—O carro dos bombeiros conduzindo o feretro do desventurado bombeiro municipal n.º 33, Guilherme da Silva, vitima do dever, por occasião do incendio no Limoeiro.

2. NO CEMITERIO DOS PRAZERES.—O primeiro turno, que fôra constituído pelos srs. Nogueira d'Araujo e Agatão Lança, respectivamente representantes dos ministros dos estrangeiros e da marinha, ministros da instrução, do commercio e da justiça e o alferes Ribeiro, que representava o sr. ministro dos abastecimentos.



A' CHEGADA AO LARGO DOS PRAZERES.—A guarda d'honra que fechava o cortejo fúnebre, formada pelos bombeiros voluntarios das tres secções e municipaes, pela Cruz Vermelha e escoteiros, incorporando-se no prestito deputações dos voluntarios dos arredores, especialmente de Oeiras, de que o extinto era instrutor.

(Clichés A. Franco).



Seios firmes e Desenvolvidos

(TRATAMENTOS SERIOS. RESULTADOS DEPOIS DE TRES DIAS).

A Beleza fisica das senhoras consiste no desenvolvimento e reconstituição dos seios.

A elevação d'um peito bem formado dá aos hombros e ao colo os contornos graciosos e elegantes que todas as senhoras podem procurar pelo uso maravilhoso dos productos e tratamentos da

**Academia Scientifica
de Beleza**

AVENIDA, 23.—Telefone 3641.—Resposta mediante estampilha.

Banco Portuguez e Brasileiro

SÉDE — Rua Augusta, 34 — LISBOA

FILIAL — PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 51 — PORTO

CAPITAL: Esc. 3.500:000\$00

RESERVAS: Esc. 1.405:000\$00

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes em todas as principaes praças do mundo

Operações bancarias de todos os generos

CARTAS DE CREDITO E CIRCULARES SOBRE TODOS OS PAIZES

"DEPOIS DA GUERRA,—A PAZ"

As restricções sobre a exportação de biscoitos e bolacha fina tendo sido supprimidas, a casa de

Huntley & Palmers

continúa, como antes da guerra, a fazer as suas expedições para todos os paizes.

Os typos e qualidade são absolutamente os mesmos e irreprehensíveis e os clientes devem mandar immediatamente as suas encomendas aos seus tornedores habituaes a fim de não soffrerem demora na recepção das suas respectivas mercadorias.

HUNTLEY & PALMERS, LTD.

Fabricantes de Biscoitos
READING & LONDRES
INGLATERRA

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Anos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLATTIÈRE & C^{os}
6, Rua Dombasís
PARIS
K. BOAS PHARMACIAS



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca
L^o D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Telef. 3270

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções..... 360.000\$00
Obrigações..... 288.630\$00
Fundos de reserva e amortisação 360.000\$00

Escudos..... 1:008.630\$00

SÉDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaiadas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Prnceza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa. 605. Porto. 117.

SIC Sociedade Industrial de
Chocolates, Ltd.^a, antiga
União & Frigor
Chocolates: **UNIÃO**

EXERCICIOS

E dieta, cura da prisão de ventre, doenças do figado e intestinos. Preço dois escudos. Infante. Apartado, 152 — LISBOA.

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Marques, Rua Sá da Bandeira, 255. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E.
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

Retrozaria da Moda

TELEFONE 2962

276 — Rua do Ouro — 278

Artigos "chics" de sua especialidade. PELES FINAS-BOAS DE PLUMAGENS Ultimos modelos parisienses. — ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendaveis a todos os colegas. — **Preços resumidos.**

Seios firmes e desenvolvidos
Use as **Pilulas Circadianas** do Dr. Terd Brun, com 25 annos de exito mundial.
Caixa 3\$00; pelo correio 3\$10.
CABELEIREIRA
Rua do Norte, 34, 1.º

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavo para resposta.

Cajçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina)

TINTURAS PARA CABELO

das melhores marcas, instantaneas e progressiveis, só na

Cabeleireira — Rua do Norte, 34, 1.º

COLGATE'S TALC POWDER



Pó de Talc Colgate

Substitue
com
grandes vantagens
o pó d'arroz.



Encontra-se
em todos os b
estabelecimento
que tambem
vendem sabon
perfumes, loçõe
elixires dentifric
crèmes, etc.
d'esta acreditad
marca america

Indispensavel na higiene das creanças
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DASILVA GRACA, Limit.ª



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa



NO REGIMEN DO LIXO



O TOURISTE:
 —Não ha duvida de que para «jardim da Europa» não lhe faltam senão as flores; estrume já ela tem com fartura...



PALESTRA AMENA

Eleições.

Vossas mercês ouviram dizer que ha dias se realisaram no paiz as eleições geraes para deputados e senadores? Cremos que se falou n'isso, efétivamente, mas com tanto segredo que a raros ouvidos chegou a noticia e que constituiu verdadeira surpresa a columna dos jornais do dia seguinte com a relação dos eleitos e respétivos numeros indicativos da votação: assembléa houve em Lisboa, e das mais concorridas, onde chegaram a entrar nada menos de 20 listas, o que demonstra que o sigilo não foi tão bem guardado como se supunha.

Outros sinais, é certo, também appareceram de que o ato ia efétivar-se, como fosse o da presença de forças do exercito em varios pontos da cidade; mas como ella se podia justificar por outros factos, que não faltam nunca a justifica-la, não foi isso o que nos revelou que no domingo 11 de Maio foia dia de eleição.

E logo, notada a falta de concorrência, mais uma vez o patriotismo clamou que o povo português é indiferente á politica, que não se importa com a escolha de quem o represente, que descrê, etc. Mas, ó homens da nossa terra: vocês não sabem que não somos pessoas para manifestações pacificas, para esta banalidade de se pegar n'um bocadinho de papel e ir deixa-lo n'uma urna, silenciosamente, passivamente, sem o menor pretexto para a repontação?

Fosse preciso impôr a vontade de qualquer por meios irregulares, fosse necessario saltar para fóra da constituição, defender as candidaturas com armas na mão, proclamar deputados e senadores á força de dinamite e veríamos se alguém deixava de berrar, de barafustar, de correr ás urnas, de empurrar, de esmurrar os parceiros!

E' boa! Pois está um domingo lindissimo, com tourada em Algés, as carreiras dos eléctricos restabelecidas para as hortas, comboiosinhos para Cintra e Cascais, biscoitos e palitos de Oeiras por essas estações fóra, e o governo sem a mais pequena repressão, cruzando os braços, não se ralando com os resultados, e ha-de um cidadão deixar tantas belezas, para indicar quem lhe ha de defender os interesses? E' não conhecer os portugueses, senhores da governança e senhores do patriotismo.

Agora, af teem um congresso representando a vontade de duas a três duzias de pessoas, sem que as restantes se preocupem se são ou não competentes. Se não forem, melhor: porque n'esse caso faz-se mais uma revoluçãozinha e estamos nas nossas sete quintas.

J. Neutral.

As doenças

Dizia-nos ha pouco um medico, admiradissimo:

— E' incrível como ainda não temos a peste em Lisboa! Isto é que é uma terra com sorte!

Compreendemos o desgosto do pobre homem e tratámos de ingadar o motivo da incongruência, que, na ver-



dade, vai de encontro aos mais solidos principios scientificos.

A razão deu-nos um repórter, que encontrou fóra de portas nem mais nem menos do que a Peste em pessoa!

— Quo vadis? perguntou o nosso empregado.

— Fujo! respondeu a Peste. Fujo de Lisboa, porque a tanta porcaria nem a Peste resiste!

Deve ser isso.

As gréves

A' hora a que escrevemos ainda ha algumas classes em Lisboa, que não estão em gréve, como por exemplo, a classe das crianças de mama. No entanto, que saibamos, acabam de se reunir e de aceitar a gréve em principio, embora ainda não tenham efétivado a ameaça, as classes das pulgas, das aranhas, das baratas, dos ratos, das moscas e das minhocas. As restantes já abandonaram o trabalho.

A razão principal, que levou os acima referidos a aceitar a gréve em principio, é, já se sabe, a carestia da vida, porquanto as pulgas, as aranhas, etc., estão satisfeitas com o decreto das oito horas de trabalho; o que as pulgas, por exemplo, não podem levar á paciência é que o sangue humano esteja pobrissimo, de modo que se vêem obrigadas a sugar o dobro do que sugavam d'antes, assim como as aranhas



têm de comer maior numero de moscas, em vista da magreza d'estas. Emfim, isto é uma cadeia de fusis, não se compreendendo, porém, o motivo porque as baratas se queixam, visto que se ha coisa que abunde em Lisboa é o lixo, do qual parece se alimentam.

O governo providenciará, como se faz mister.

Torre de chifre

Rigidamente a harpa tocava
Harmoniosamente
Passavam idéas na minha mente
Como bandos de escravas
Emquanto tu tocavas.

Vibravam os muros do castello
D'esse solar antigo
Onde as aves buscam abrigo
E que é tão belo
O teu castello.

E eu apeei-me, teu pagem,
A' porta principal
Que dá sobre o areal
Onde se eleva a torre de menagem
Porque sou teu pagem.

E paraste de tocar, castelã,
Mandando-me entrar
Ficámos os dois a conversar
Até ao romper da manhã
Eu e tu, castelã!

J. Ribeiro Indiano.

Tragedia maritima

Ha noticias que passam despercebidas á maioria dos leitores, mas que podem encerrar, no seu laconismo e aparente simplicidade, dramas pungentissimos. Por exemplo, a que um dia d'estes vinha no *Seculo*, dizendo que tinha



sião pescado em Peniche um baleote de 5 metros, recém-nascido, segundo a opinião dos competentes.

Parece uma coisa que não vale nada, não é assim? Ilusão! Primeiro, um recém-nascido com 5 metros nunca pode ser uma insignificancia, depois o facto de ter sido pescado facilmente demonstra que os pais o abandonaram á mercê da sorte, quando não te-lo-iam defendido oportunamente.

Está-se a vêr que aquilo foi baleia solteira que cometeu o seu erro e que não se atreveu a apparecer com o fruto ás claras. Lá se arranjou conforme pôde e a estas horas é muito provavel que a justiça dos cetaceos a tenha já sob ferros, por suspeita de crime de infanticidio.

O jornal que deu a noticia não relata o resultado da autopsia e é pena porque podia lançar muita luz sobre a responsabilidade da mãe.



Os russos

Os dois russos que ha dias estiveram entre nós obrigaram a policia a um trabalho extenuante. Quem sabe se seriam a guarda avançada do bolcheviquismo, com o seu cortejo de horrores?

De aí, as ordens rigorosas para levar ao governo civil todo e qualquer russo que a policia encontrasse, e as dificuldades em se averiguar, sumariamente, da nacionalidade e das intenções das pessoas que se tornassem suspeitas.

Emfim, os chefes deram as suas instruções aos agentes de mais habilidade, e estes puzeram-se em campo, não sem que se dessem alguns incidentes, mais ou menos desagradáveis, conforme se vai vêr.

No Governo Civil. * * *
—Cá está um, seu chefe!

—Um quê?

—Um dos tais bolevichistas, ou lá que diabo é!

O saloio, protestando:

—Saiba vossoria que eu sou do Almagre e vim a Lisboa vender queijos,



vai senão quando, aqui o camarada, prende-me!

—Não foi a você, foi ao burro!

O chefe:

—Ao burro?!

—Sim, meu chefe. Esse é que é o criminoso.

—Explica-te.

—la eu pela rua da Procissão a riba quando ouvi dizer: Eh! ruço! Bem, cá está um, pensei: Aproximei-me e vi que era este homem que estava a chamar ruço ao animal. Como vossoria disse que botasse eu a mão a todos os russos, cá está um. * * *

Mal desfeito o engano, eis que dá entrada outro guarda, o 4726, acompanhado por outro homem e por outro burro!

O chefe:

—Tambem julgaste que o animal era bolcheviquista? E's um parvo.

O 4726, repuxando a comissura do olho direito:

—Qual animal nem qual diabo! O criminoso é este homem.

O indicado:

—O' sr, chefe: eu sou um triste vendedor de figado e de bofe...

O 4726, atalhando:

EM FOCO

Conde Brokdorff Rantzan



Não lamentes, ó conde, o teu estado, Agradou-me a figura que fizeste: Como se pode defender a peste Senão com artificios de advogado?

Nós, portugueses, temos um ditado Que se pode aplicar ao caso; é este: Quem não quizer ser lobo não lhes veste A pele, ou tem depressa o resultado.

Em vão grita a Alemanha que não era Mais que um pobre cordeiro e já sacode A pele, achando mau o que fizera.

Ou nos paga o que deve, que bem pode, Ou é possivel que não seja fera Mas passa a ser um refinado bode!...

BELMIRO.

—Pois é isso mesmo. E' dos tais dos sovietes.

O chefe:

—Mas tu não vês que ele é português?

—Desculpe vossoria, mas como vossoria me disse que os nomes russos se conhecem porque acabam todos em ofe eu ouvi este homem apregoar «quem quer bofe» e julguei que fosse russo...

Noticias posteriores dizem-nos que o desastre não teve consequencias de maior, pois que o tubarão subiu um dia d'estes pelo Manzanares, saltou em terra em Madrid e foi a um dentista da Puerta del Sol, que lhe poz os dentes sem dificuldade.

A Rosa é que está ainda um bocadinho incomodada da próa, mas em a abaixando, passa-lhe.

UM TESO

Um telegrama de Roma, datado de 9 d'este mez, conta que Gabriel d'Annunzio, se a Italia não obtiver Fiume, não voltará mais a França, resolução que parece ter produzido enorme impressão na Europa latin.

Ora aí está uma vingança que podemos tirar tambem, no caso de não serem atendidos os interesses portugueses, como é provavel que aconteça: declaramos os nossos poetas que não põem mais os pés em França e verão como os da conferencia da paz reconsi-leram emquanto o diabo esfrega um olho!

Sempre queriamos vêr a cara que o Clemenceau havia de fazer se lhe dissessem que o José Maria Sevilha tinha protestado não tornar a atravessar os Pirineus!

Caramba!

Não ha maneira de desviarmos a atenção da nossa vizinha d'além-Guadiana. Se não, vejamos:

«Madrid, 7. — Por um telegrama de Castellon sabe-se que a uma milha do porto um tubarão de grandes dimensões atacou a barca Rosa, deixando alguns dentes cravados na parte da próa.»

Felizarda

A Espanha é o paiz de mais sorte que o sol cobre!
Ora leiam:

«MADRID, 6.—O rei recebeu um official italiano, que lhe foi oferecer, em nome da respétiva casa construtora, um aeroplano de combate.»

Está-se a vêr que é para o caso de os alemães não aceitarem as condições da paz e de ter de recommear a guerra: o aeroplano é para ir levar gazolina ao mar afito, aos submarinos amigos.

DE FÓRA

O doutor que me tratou

Atacado, tambem, da epidemia Que deu á parca multa criatura, Chamei certo doutor de alta cultura Por crer que sem remedios falecia.

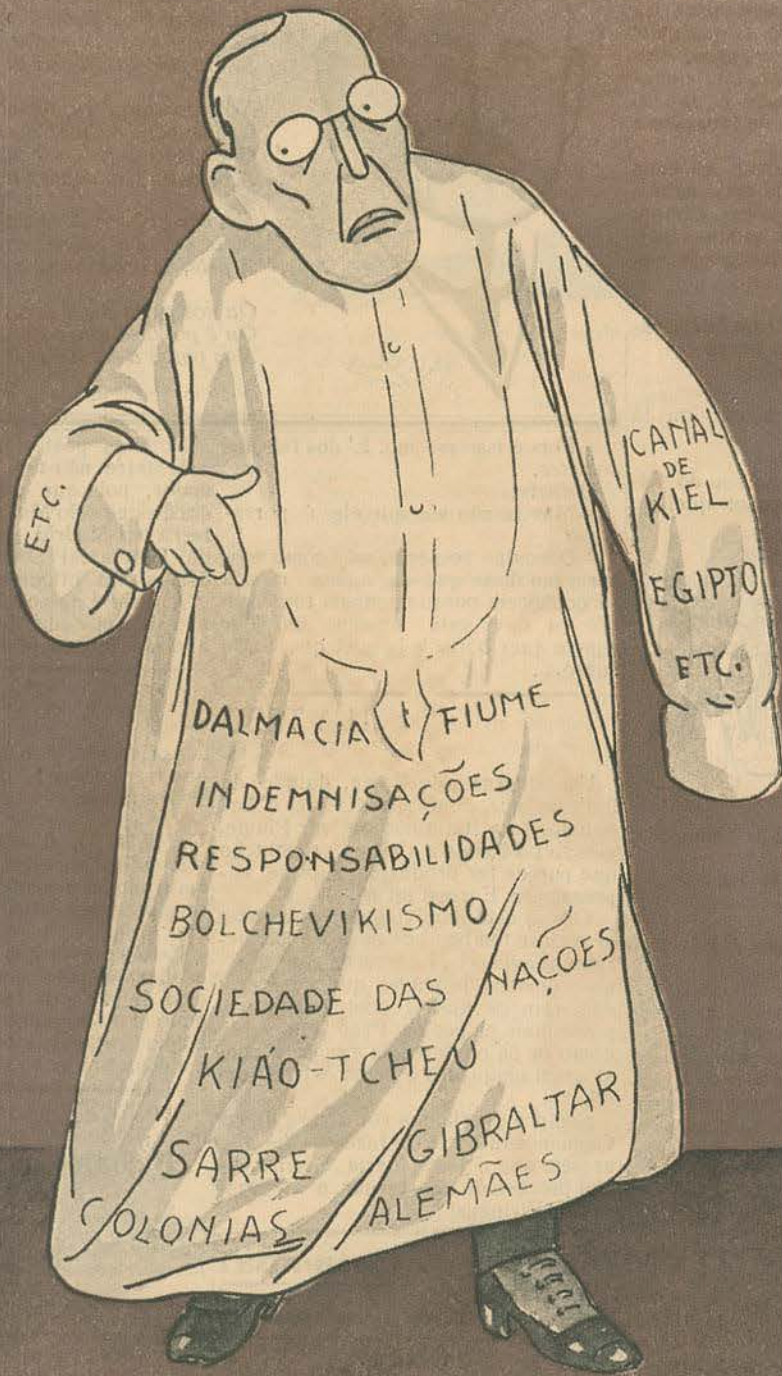
Se o não comparo ao deus que certo dia Fez Lazaro sair da sepultura, E' pela diferença entre essa cura E a operada em mim por gente impta,

Jesus resuscitou entre os fieis, O doutor—escusado era dize-lo— Curou-me recitando em cem papeis,

Ambos curaram sem tocar num pejo, Mas um não quiz por isso cinco réis E outro levou-me, ao fim, coiro e cabelo.

BRAMÃO DE ALMEIDA.

A PAZ



WILSON:

— Se eu soubesse que esta camisa tinha onze varas, não caía na tolice de a vestir!